



FUNDAÇÃO NACIONAL DO
LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Seção Brasileira do International
Board on Books for Young People

iBbY

Notícias 10

Nº.10 Vol. 23 – Outubro de 2002

Literatura e imagem na

FNLIJ apresenta a série *Literatura e imagem* no programa *Salto para o Futuro da TV Escola*

Pelo terceiro ano consecutivo, a FNLIJ foi convidada a participar do programa *Salto para o Futuro*, da TV Escola, debatendo com professores de todo o Brasil, reunidos nos telepostos de recepção organizada, o tema *Literatura e imagem*. Este tema surgiu a partir da demanda dos próprios professores que, nas avaliações sobre os programas, encaminhadas anualmente à equipe do *Salto*, sempre solicitavam que fosse abordado, com maior profundidade, o papel da ilustração nos livros de literatura para crianças e jovens.

Literatura e imagem foi apresentada de 26 a 30 de agosto e teve a consultoria pedagógica de Elizabeth Serra, que elaborou a proposta da série, na qual os objetivos principais consistiram em “analisar e discutir com os professores os livros de literatura para crianças e jovens e seus conteúdos, texto e ilustração, pelo importante e destacado papel que a escrita e as imagens representam para a formação educacional e cultural dos alunos, em todas as etapas da sua escolarização”.

continua na pág. 2

fotos:

1. Antes do início do segundo programa da série *Literatura e imagem*, a apresentadora Bárbara Pereira conversa os convidados: a especialista em literatura infantil e juvenil, Ninfá Parreiras, da FNLIJ, o escritor e ilustrador Roger Mello e a professora da Universidade Federal de Goiás, Maria das Graças Monteiro Castro.

2. Participaram do terceiro programa a responsável pelo Centro de Documentação e Pesquisa da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – CEDOP/FNLIJ, Maraney Freire Costa; o escritor e ilustrador Ricardo Azevedo e o quadrinista e pesquisador da Universidade Federal de Minas Gerais Wellington Srber. O tema debatido foi “A imagem invade os livros”.

3. Na mesa com Bárbara Pereira, Elizabeth Serra, secretária geral da FNLIJ e consultora da série; a gerente de Desenvolvimento Institucional da Fundação Roberto Marinho, Mônica Pinto e a professora de literatura e diretora da Veredas Promoções, Clarice Fukelman, durante o quinto programa da série.

TV



Temas debatidos nos programas da série *Literatura e imagem*

O primeiro programa da série discutiu a importância da imagem na história da humanidade, “apresentando uma breve e consistente retrospectiva da importância da imagem e da palavra artística na escalada humana”. Também procurou chamar a atenção dos professores para a importância das ilustrações nos livros usados na escola, motivando-os a valorizá-las e a buscar suas raízes artísticas.

Foram convidadas para o debate: as escritoras Marina Colasanti e Heloísa Prieto e a professora da pós-graduação da PUC de Minas Gerais, Maria Nazareth Soares Fonseca. A apresentadora do Salto foi a jornalista Bárbara Pereira.

Depoimentos de profissionais da área da literatura e das artes visuais – como Rui de Oliveira, Lúcia Pimentel Góes, Sheila Dain, e outros – foram exibidos... O premiado ilustrador Rui de Oliveira defendeu o trabalho do ilustrador, declarando: “(...) a ilustração de um livro representa um outro tipo de leitura para o texto, ela não é um sucedâneo, nem tampouco um espelho do texto. Ela é um outro gênero de leitura. E esse gênero muda de acordo com o tempo.”

Na interatividade, durante os programas ao vivo, os professores fizeram instigantes perguntas aos especialistas, por meio de fax, telefone e e-mail.

O segundo programa da série foi “A arte olhando o mundo”, tendo como proposta valorizar o olhar do artista e sua contribuição para a formação cultural e educacional de novos leitores e admiradores de arte. Como debatedores estiveram presentes a especialista em literatura infantil e juvenil, Nínia Parreiras, da FNLIJ, o escritor e ilustrador Roger Mello e a professora da Universidade Federal de Goiás, Maria das Graças Monteiro Castro

No programa, foi mostrado um vídeo gravado pela equipe do Salto na Escola Municipal Eugênia Dutra Hamann, no bairro da Pavuna, no Rio de Janeiro, onde professora e alunos comentavam as imagens de um clássico da literatura – *A Bela e a Fera* – recontado

por Rui de Oliveira. Os alunos participavam intensamente, discutindo as características físicas da Fera, e buscando compreender a mensagem transmitida pelo ilustrador. Na sala de leitura da mesma escola, o livro *Maria Teresa*, escrito e ilustrado por Roger Mello, tendo como personagem uma carranca, utilizada nas embarcações no rio São Francisco, foi o ponto de partida para observações muito interessantes feitas pelas crianças. Como no programa anterior, houve uma expressiva participação dos professores, reunidos nos telepostos de todo o país.

Participaram do terceiro programa a responsável pelo Centro de Documentação e Pesquisa da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – CEDOP/FNLIJ, Maraney Freire Costa; o escritor e ilustrador Ricardo Azevedo e o quadrista e pesquisador da Universidade Federal de Minas Gerais Wellington Srber. O tema debatido foi “A imagem invade os livros”, apresentando um panorama do mercado editorial brasileiro e estrangeiro no setor da literatura para crianças e jovens, no qual existe uma grande variedade de estilos de ilustrações. Também se procurou discutir a qualidade das ilustrações e os aspectos que os professores devem considerar antes de escolher os livros que irão ler com os alunos.

Durante o programa, foi apresentado o depoimento da escritora Laura Sandroni, uma das fundadoras da FNLIJ e integrante do nosso Conselho Diretor, que destacou o alto padrão de qualidade dos livros de literatura brasileira para crianças e jovens. Laura citou a Feira de Bolonha, que acontece anualmente na Itália, onde se pode observar que os livros brasileiros “não fazem feio” diante dos livros estrangeiros que estão lá expostos.

Também neste terceiro programa foi mostrado o interessante depoimento de Romilda Gomes Leite, mãe de Mariana, aluna da Escola Municipal Eugênia Dutra Hamann, a respeito dos livros do programa do PNBE/2001 – as coleções do “Literatura em minha casa”. A equipe pedagógica e a produção do

Salto registraram um momento muito especial: em casa, Mariana lê para sua mãe uma das histórias desta Coleção e, a seguir, ambas debatem sobre o texto lido. Isto significa que um dos objetivos do programa – que pais e filhos possam ler juntos – está sendo atingido.

Outros depoimentos de ilustradores, editores, professores e alunos enriqueceram a temática abordada neste terceiro programa.

O quarto programa – “A imagem nas paredes da escola – Formação do professor/ Formação do aluno” – teve como pano de fundo esta temática: “Assim como o olhar sobre os livros pode e deve ser educado, no sentido da aprendizagem do uso da liberdade, as paredes da escola devem ser cuidadas, de tal forma que elas sejam usadas, também, como suporte para imagens e textos provocadores do olhar e do pensar. Nas escolas em que os professores são criteriosos para escolher livros para a biblioteca, ou para o uso em sala de aula, certamente haverá, afixados em suas paredes, textos e imagens originais, sem estereótipos e modelos. Os livros são portadores também do aprendizado do olhar.”

Para discutir como essa “educação do olhar” pode acontecer foram convidadas para o debate: a assessora do PROLER – Programa Nacional de Incentivo à Leitura – da Fundação Biblioteca Nacional, Cynthia Maria Campelo Rodrigues; a escritora e ilustradora Eva Furnari e a professora da Universidade Federal do Maranhão, Maria Tereza Pereira Breves.

Entre os depoimentos apresentados neste quarto programa, destacamos o da professora da Biblioteca da Escola Municipal Vila Monte Cristo, Ciralice Teixeira Mendes: “Eu acho que o trabalho com a imagem é fundamental, principalmente com a criança pequena, porque é a primeira forma de leitura que a criança tem. E é através da imagem, através dos símbolos, através dos desenhos que elas montam suas histórias, montam a sua realidade.”

No quinto e último programa da série *Literatura e Imagem*, foi discutida a relação entre a literatura e a

TV. Participaram do debate: Elizabeth Serra, secretária geral da FNLIJ e consultora da série; a gerente de Desenvolvimento Institucional da Fundação Roberto Marinho, Mônica Pinto e a professora de literatura e diretora da Veredas Promoções, Clarice Fukelman.

A proposta do programa foi mostrar que a televisão é um importante instrumento de difusão cultural, e que a literatura tem sido a base inspiradora de inúmeros programas. O olhar crítico e construtivo do educador sobre a televisão pode, sem dúvida, fazer dela uma aliada. Foram trazidos para o debate reportagens e depoimentos que mostravam que o diálogo com a literatura sempre foi uma das marcas da produção televisiva no Brasil, desde a chegada da TV ao país, no início da década de 50. E este diálogo demonstra que a televisão não afasta o leitor dos livros. Destacou-se também que o universo mágico de Monteiro Lobato – o Sítio do Picapau Amarelo – já deu origem a três versões para a TV, e todas estas produções obtiveram muito sucesso.

A escritora Tatiana Belinky, a primeira roteirista a adaptar as histórias do Sítio para a televisão, em 1952, apresentou em vídeo este emocionante depoimento: “A câmera saía do livro, da estante, entrava a mão do narrador, tirava o livro, abria o livro, lia o título do livro, o nome do autor e começava a ler a história. E daí passava para o estúdio e mostrava a história... No fim, voltava para o livro”. A escritora Luciana Sandroni, que faz a adaptação da terceira versão televisiva do Sítio, comentou, em outro depoimento: “A televisão é uma narradora, é uma grande contadora de histórias.”

Sérgio Brandão, jornalista e roteirista, e Carla Inerelli e Sandra Maciel, analistas educacionais, foram os responsáveis pelo acompanhamento desta série. A supervisora pedagógica do Salto para o Futuro é Rosa Helena Mendonça e a diretora do programa é Telma Monteiro.

Os textos usados no material impresso, que foi enviado aos cursistas de todos os telepostos, foram escritos por: Elizabeth D’Angelo Serra (proposta pedagógica e PGM 5); pela escritora e professora Lúcia Pimentel Góes (PGM 1); pelos escritores e ilustradores Roger Mello (PGM 2), Ricardo Azevedo (PGM 3) e Eva Furnari (PGM 5). Estes textos podem ser consultados também na home page do Salto: <www.tvebrasil.com.br/salto>.

Salto para o Futuro comemora 10 anos acompanhando a educação brasileira

“Dia 1º de agosto de 1991 – eram 7 horas da noite e pela TVE, para seis estados brasileiros, nós lançamos o primeiro programa educativo interativo, que se chamou *Jornal da Educação* – Edição do Professor... Este programa é que deu origem ao Salto para o Futuro.”

Com essas palavras, a professora Terezinha Saraiva, idealizadora e primeira coordenadora do Salto para o Futuro, inicia o programa especial comemorativo dos 10 anos do programa, que foi ao ar pela TV Escola no dia 15 de outubro de 2002 – Dia do Professor.

Ao longo dos 60 minutos do Especial, foi possível reencontrar com pessoas e fatos marcantes da trajetória do Salto. Em torno da fala, das vivências e das lembranças de Terezinha Saraiva, foi-se delineando um vídeo/memória que emocionou os professores de todo o Brasil:

“Em 1992, o programa vai ao ar com o nome que o consagrou: *Um Salto para o Futuro*.”

“Então eu acho que o Salto para o Futuro é um marco na história da teleeducação brasileira, por várias razões: primeiro, pela abrangência nacional organizada, segundo pelo formato, pela concepção, que permitiu pela primeira vez a interatividade de um programa educativo, em todo o território nacional.”

“Quem estudar a história da educação a distância no Brasil vai

mostrar que o Salto mudou a mentalidade, abrindo um espaço para esta metodologia. Em 1996, pela primeira vez, aparece a Educação a Distância na Lei de Diretrizes e Bases.”

Durante o programa, foram mostrados depoimentos dos apresentadores, professores que participaram do programa ao vivo, coordenadores pedagógicos, coordenadores de Educação a Distância, cursistas, consultores das séries e muitos outros...

Rosa Helena Mendonça, atual supervisora pedagógica do programa, comenta que em 1996 o Salto foi incorporado definitivamente à grade da TV Escola, destacando que as mudanças no formato do programa, ao longo dos anos, “não foram rupturas, elas se deram como um processo, buscando uma adequação àquele novo momento, àquela nova proposta”. Ressalta, também, a importância da página do Salto na Internet, que possibilitou que muitas pessoas tivessem acesso aos textos, que estão sendo usados até em Universidades.

A FNLIJ, que já foi convidada para elaborar cinco séries temáticas de Literatura para crianças e jovens para o Salto para o Futuro/ TV Escola, parabeniza o programa e todos que o idealizaram e que trabalharam e trabalham para que ele possa continuar acompanhando o professor brasileiro em sua prática cotidiana.

Ciclo de Palestras

“Literatura e Imagem”: Um evento integrado TV ESCOLA/FNLIJ/PROLER

Visando potencializar o esforço de reunir profissionais da área de literatura, da leitura e da imagem, a partir da série do Salto para o Futuro/ TV Escola, que foi transmitida na semana de 26 a 30 de agosto, foi realizado um ciclo de palestras na Casa da Leitura. Dele participaram:

Dia 28/08: “Literatura e imagem: analisando e selecionando acervos” – Graça Monteiro, mestre em Educação/Goíás.

Dia 29/08: “A imagem invade o livro” – Maria Aparecida Paiva, doutora em Letras – Pesquisadora do CEALE/UFMG e Ricardo Azevedo, autor e ilustrador.

Dia 30/08: “O livro de imagem: um (pré) texto para contar histórias” – Tereza Breves, professora assistente da UFMA e Eva Furnari, autora e ilustradora.

FNLIJ apresenta seu 4º Salão do Livro para Crianças e Jovens!

Enquanto preparamos esta edição do *Notícias*, o 4º Salão do Livro para Crianças e Jovens, promovido pela FNLIJ, um dos acontecimentos culturais mais significativos de nossa cidade, mais uma vez atrai as atenções de editores, escritores, ilustradores, divulgadores, livreiros, jornalistas, professores, alunos, pais e também dos órgãos governamentais responsáveis pelas políticas de leitura. O lançamento do 4º Salão do Livro para Crianças e Jovens aconteceu no dia 24 de outubro, no Palácio Gustavo Capa-nema - Salão Portinari, no Rio de Janeiro, com a presença de cerca de 100 convidados.

A realização do 4º Salão do Livro conta com o apoio do Museu de Arte Moderna, da ARCO Produções, do Sindicato Nacional dos Editores (SNEL), da Câmara Brasileira do Livro (CBL), da Cia. Suzano de Papel e Celulose, do Instituto Ecofuturo, da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro - Secretaria Municipal de Educação e Secretaria das Culturas, do PROLER/FBN/MinC, dos editores de LIJ. O patrocínio, como aconteceu em 2001, é da BR Distribuidora.

O 4º Salão do Livro que, como os três eventos anteriores, é realizado no Galpão das Artes do Museu de Arte

Moderna, tem por objetivo incentivar a leitura e promover a formação de novos leitores. O Salão acontece entre os dias 21 de novem-bro e 1º de dezembro e, durante estes dias, crianças e jovens podem ter acesso a uma biblioteca com mais de 2 mil títulos de literatura e informativos, divididos em diferentes categorias, temas e assuntos, selecionados, premiados e recomendados pela FNLIJ. As principais editoras de livros infantis e juvenis ocupam 49 estandes, dentro dos 800m2 do Salão. Escritores vão ler histórias e conversar sobre seus livros, e ilustradores farão desenhos junto com as crianças. Diversos lançamentos de livros estão programados para os 10 dias em que acontece o Salão.

Este ano, Cuba foi o país escolhido para ser homenageado, tendo um espaço especial para apresentar suas obras. Uma homenagem especial vai lembrar o Cen-tenário de nascimento do escritor Carlos Drummond de Andrade.

Como atividade paralela, será realizado o Seminário "PNBE: o direito de ler literatura", nos dias 25 e 26, na Cinemateca do MAM, visando refletir e discutir o Programa Nacional Biblioteca da Escola, do FNDE/MEC. A expectativa é que o MAM receba 30 mil pessoas durante os 10 dias do Salão.

Com o patrocínio da BR Distribuidora e o apoio da Prefeitura do Rio, por meio da Secretaria Municipal de Educação, da Câmara Brasileira do Livro (CBL), do Instituto Ecofuturo, da Cia. Suzano de Papel e Celulose e da Abrelivros, a FNLIJ distribuirá um livro para cada criança que comparecer ao evento, como foi feito no 3º Salão do Livro.

Uma atividade nova e muito significativa será a leitura dos textos dos livros que fazem parte do PNBE/ 2001 e 2002 - o "Literatura em minha casa" - pelos próprios autores. A cada dia, uma das categorias das Coleções será contemplada: Contos; Clássicos; Poesia; Novela; Tradição popular ou Teatro.

20 Anos da Ciranda de Livros

Neste Salão, a FNLIJ estará comemorando os 20 anos da **Ciranda de Livros**, projeto pioneiro promovido pela Hoeschst do Brasil, pela Fundação Roberto Marinho e pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, que levou livros de literatura para escolas públicas do Brasil. Durante os quatro anos do Projeto, foram distribuídas 30.000 coleções, que fazem parte do acervo das escolas atendidas.

Concurso Leia Comigo!

A FNLIJ tem enfatizado em seus projetos, campanhas e publicações a importância da leitura compartilhada do adulto com a criança e o jovem. Além de desenvolver ações voltadas para a escola, a biblioteca e outros espaços sociais, também procura incentivar nas famílias o interesse pela leitura, acreditando que o adulto é, efetivamente, o principal mediador na relação da criança e do jovem com os livros. Como parte integrante dessas ações, foi criado o concurso **leia comigo!**

Setenta e cinco inscrições de todo o país relatam em textos escritos casos de ficção ou situação real de leitura partilhada entre adultos e crianças e



jovens. A comissão julgadora dos trabalhos é composta por especialistas indicados pela FNLIJ, levando em conta a originalidade da experiência (ficcional ou real), a criatividade do texto, a

organização de idéias e a qualidade na abordagem do tema. Os vencedores de cada categoria receberão um acervo de livros de literatura para crianças e jovens. A entrega dos prêmios será durante o 4º Salão do Livro para Crianças e Jovens, em novembro e os textos selecionados serão publicados no jornal *Notícias*, da FNLIJ.

O concurso é parte do projeto **leia comigo!**, que busca divulgar a real importância da leitura como hábito, desde a infância, e o estímulo aos momentos de leitura em conjunto, também responsáveis por atrair a atenção de novos leitores.

– uma festa para o leitor

A Primavera dos Livros 2002 é o resultado do sonho compartilhado por um grupo de editores do Rio de Janeiro e de São Paulo, que estão consolidando um projeto que começou em 2001, no Jockey Club do Rio de Janeiro, no qual 54 editoras de pequeno porte expuseram seus títulos. O evento, realizado durante um final de semana, foi um sucesso, recebendo um público de 10 mil leitores.

Em 2002, a Primavera dos Livros conta com 67 editores e o apoio das Prefeituras do Rio de Janeiro e de São Paulo. O evento aconteceu

no Rio de Janeiro, de 20 a 22 de setembro, e em São Paulo de 18 a 20 de outubro.

A mesa oficial de abertura da Primavera dos Livros 2002 no Rio de Janeiro foi realizada no dia 19 de setembro, no Centro de Artes Helio Oiticica, com a presença de Ricardo Macieira (Secretário Municipal de Culturas), Professor Antonio Olinto (Diretor do Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural), José Castilho Marques Neto (Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo), Elizabeth Serra (Secretária Geral da Fundação Nacional do Livro

Infantil e Juvenil) e Camila Perligeiro (Presidente da LIBRE, Associação Brasileira de Editoras).

Este ano, a Primavera dos Livros aconteceu no Armazém do Rio/RioARTE, no Cais do Porto, numa realização da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro/Secretaria das Culturas/RioARTE.. Em São Paulo, o evento é patrocinado pela Secretaria Municipal de Educação e pela Secretaria Municipal de Cultura.

Laura Sandroni, do Conselho Diretor da FNLIJ, também participou de um dos Fóruns de debates, que aconteceu no dia 21/09, tendo como tema “A formação do leitor”.

CEDOP / FNLIJ

INVENTÁRIO 2002

O Centro de Documentação e Pesquisa da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - CEDOP / FNLIJ - acaba de finalizar um serviço de inventário de seu acervo nacional de literatura infantil e juvenil. Realizou-se, portanto, um levantamento das obras que já haviam sido inseridas em nossa Base de dados e que, por diversos motivos, já não constavam mais do acervo.

Confirmamos que o CEDOP/FNLIJ possui o maior acervo de literatura infantil e juvenil da América Latina, pois foram inventariados 39.514 volumes e 24.472 títulos de livros nacionais. Foram encontrados livros raros tais como a primeira

edição de *O noivado de Narizinho*, de Monteiro Lobato, da década de 20, da Companhia Editora Nacional, entre outros inúmeros títulos.

Lembramos que o acervo está disponível a escritores, ilustradores, especialistas e editoras que tenham interesse em pesquisar neste universo de inestimável valor para História da Literatura Infantil e Juvenil Brasileira. Vale lembrar o importante resgate histórico realizado pela editora Nova Fronteira que, em 1996, relançou uma edição fac-similada da primeira edição de *A festa das letras*, de Cecília Meireles, a partir do exemplar emprestado pelo CEDOP/FNLIJ.

VII Concurso FNLIJ / PROLER

Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura Junto a Crianças e Jovens e Todo o Brasil – 2002

Com o objetivo de valorizar o empenho de pessoas e entidades engajadas no incentivo à leitura junto a crianças e jovens, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ –, associada ao Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER –, da Fundação Biblioteca Nacional/MinC, e com o apoio do MEC/FNDE, realiza anualmente, desde 1997, o concurso “Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura Junto a Crianças e Jovens”.

O VII Concurso FNLIJ/PROLER recebeu 13 projetos, enviados por escolas, bibliotecas, fundações, sociedades comunitárias e pessoas físicas de oito estados brasileiros. A comissão julgadora foi formada por especialistas na área de leitura. Os três primeiros lugares receberão livros da FNLIJ, além de publicações da Fundação e do PROLER. A entrega dos prêmios será feita durante o 4º Salão do Livro para Crianças e Jovens.

Os vencedores do concurso são:

1º lugar –

Leia e passe adiante

Idealização e coordenação

geral: Prof^a. Vânia Maria

Resende

Uberaba - MG

Projeto apresentado por Vânia Maria Resende, educadora/especialista em Literatura Infantil e Juvenil/doutoranda em Estudos Comparados de Literaturas e Língua Portuguesa pela USP e integrante do comitê do PROLER de Uberaba, Minas Gerais. Trata-se do relatório de atividades do projeto, no período de 1999 a 2002. O projeto, iniciado efetivamente em

2000, desenvolve-se a partir do acervo herdado da Livraria Especializada Menino Maluquinho, que funcionou até 1994. A continuidade das atividades deve-se à doação anual de livros para integrar o acervo.

O objetivo da proposta é “socializar as diferentes vivências de incentivo à leitura, através da redação – e envio à coordenação do projeto – de relatos de experiências interessantes”.

A metodologia adotada é a seguinte: na condição de votante do Prêmio FNLIJ, a coordenação recebe anualmente as publicações das editoras brasileiras e, após a leitura, as repassa aos núcleos, através dos coordenadores e dinamizadores específicos de 16 segmentos, os quais, por sua vez, lêem e passam adiante.

Até o presente foram encaminhadas 58 experiências por 64 participantes, de um total de 18 núcleos e sub-núcleos. Todos os participantes recebem um livro entregue por Ziraldo e as dinamizadoras das cinco experiências mais destacadas recebem 20 livros cada uma.

2º lugar –

Canto da Leitura

ONG Ler & Agir

Responsáveis::

Maria Nilda Bizzo,

Eloisa Resende, Rita de

Cássia Sales

Rio de Janeiro - RJ

Projeto apresentado pela Organização Não-Governamental Ler & Agir. Iniciado em junho de 2000, a partir de experiência piloto na Comunidade de Rio das Pedras, situada em Jacarepaguá, Rio de

Janeiro, RJ. A proposta é “possibilitar às populações das periferias/favelas do Rio de Janeiro o acesso à informação em geral (especialmente escrita), através da criação de bibliotecas comunitárias como espaço cultural democrático de leitura diversificada (leitura escrita e leitura do mundo), objetivando promover a leitura como bem público, como marca de cidadania”.

A metodologia adotada inclui uma série de atividades culturais e educativas, sempre ancoradas na leitura: programação de atividades a partir de datas históricas/come-morativas, vinculando-as à leitura; interação entre eventos culturais e leitura; empréstimo de livros; reforço do aprendizado com a leitura; realização de eventos culturais, tais como lançamentos de livros, contadores de histórias, teatro, música, dança; a primeira atividade de abertura da biblioteca é sempre uma roda de leitura; em seguida, faz-se atividades com desenho e pintura, exibição de filmes e audição de histórias; são desenvolvidas oficinas como “rodas de papo legal”, “leituras escritas” (elaboração de livros), “nossa história” e “aprendendo a ler as palavras & reforço escolar”.

O projeto desenvolve parcerias com a Fundação Educacional Unificada Campo Grandense (FEUC) e com a Associação de Moradores e Amigos de Rio das Pedras (AMARP). Além disso, recebe a recomendação e apoio cultural de instituições como: Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO), Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE), Organização Não-Governamental “Tô na Lona”, Leia Brasil (Petrobrás), Programa Sociedade da Informação no Brasil (SOCINFO/Ministério da Ciência e Tecnologia), Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro, Fundação Biblioteca

Nacional (MinC), Casa da Leitura (BN/MinC) e AMAIS - Espaço Cultural.

3º lugar – Vamos ler Camaçari Biblioteca Central do Município de Camaçari Responsável: Maria Helena Lois Camaçari – BA

Projeto apresentado por *Asa da Palavra - oficina e consultoria em literatura*, empresa que atua sob contratação da Prefeitura Municipal de Camaçari, Bahia. A proposta da Biblioteca Móvel, cujo início efetivo não foi mencionado, é uma das ações que compõem o Projeto “Vamos Ler Camaçari”, inaugurado em março de 1999 e que começou a funcionar de fato em dezembro daquele mesmo ano, com a inauguração de uma biblioteca Infanto-Juvenil (fixa).

O objetivo da Biblioteca Móvel é levar ação de leitura para comunidades mais carentes e mais distantes do centro do município.

Trata-se de uma caminhão-baú, de 8 metros de comprimento, equipado com estantes e balcão, contendo um acervo de 649 títulos, exclusivamente de literatura, que são trabalhados por uma equipe de seis dinamizadores de leitura, permanentemente capacitados para atuar com incentivo à leitura. A Biblioteca Móvel é totalmente ligada à Biblioteca Infanto-Juvenil (fixa) e todas as atividades desenvolvidas por ela partem de um estudo prévio interno.

A metodologia adotada tem como primeiro passo a escolha das comunidades que serão atendidas, tendo como critérios a carência da população e a distância da mesma em relação à Biblioteca Infanto-Juvenil. São escolhidas 8 comunidades. Durante 3 meses as comunidades escolhidas são atendidas uma vez por semana. Ao final, a Prefeitura entrega nas mãos do líder da comunidade a “Caixa da Palavra”, que contém 100 títulos diferentes de literatura, para que alguém da comunidade possa dar continuidade ao trabalho. Essa pessoa, escolhida pelo líder comunitário, é freqüentemente visitada por um dos dinamizadores, para avaliação do trabalho e possível orientação ou troca

dos títulos. As ações desenvolvidas pela Biblioteca Móvel são baseadas em Oficinas Literárias, partindo-se do pressuposto de que a literatura deve ser considerada como “arte” e não como material pedagógico, “contemplando assim o aspecto lúdico para atrair leitores de até 14 anos de idade”. Os resultados qualitativos sublinhados ao final do projeto são principalmente a valorização da autoestima da população atendida e, em alguns casos, a melhoria das condições de prédios de bibliotecas e até mesmo a construção de prédios novos, para funcionar como associação e moradores.

Ao reconhecerem o trabalho de inúmeros profissionais e promoverem a sua disseminação, a FNLIJ e o PROLER visam implementar práticas leitoras em todo o país, contribuindo com a família, a escola e outras instituições de educação e cultura na formação de cidadãos livres e autônomos, por serem capazes de ler, escrever e influenciar a História.

(Colaboração de
Mirani.....)

Bibliotecas Comunitárias “Ler é preciso”

A Cia. Suzano de Papel e Celulose, por meio do projeto “Ler é preciso”, já é parceira da FNLIJ desde 1999, quando aconteceu o 1º Salão do Livro para Crianças e Jovens e a Suzano apoiou o 1º Seminário de LIJ.

Os pontos institucionais entre o trabalho da FNLIJ e a Cia. Suzano foram crescendo e agora se consolidam com um convênio para a implantação de bibliotecas comunitárias. Este projeto se dá por meio do Instituto ECOFUTURO, da Cia. Suzano, que é uma organização sem fins lucrativos, de caráter científico e cultural, que tem por objeto a defesa, preservação e conservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável, visando à melhoria da qualidade de vida e à

conservação dos ambientes naturais e antrópicos, bem como a valorização da cultura e da educação ambiental.

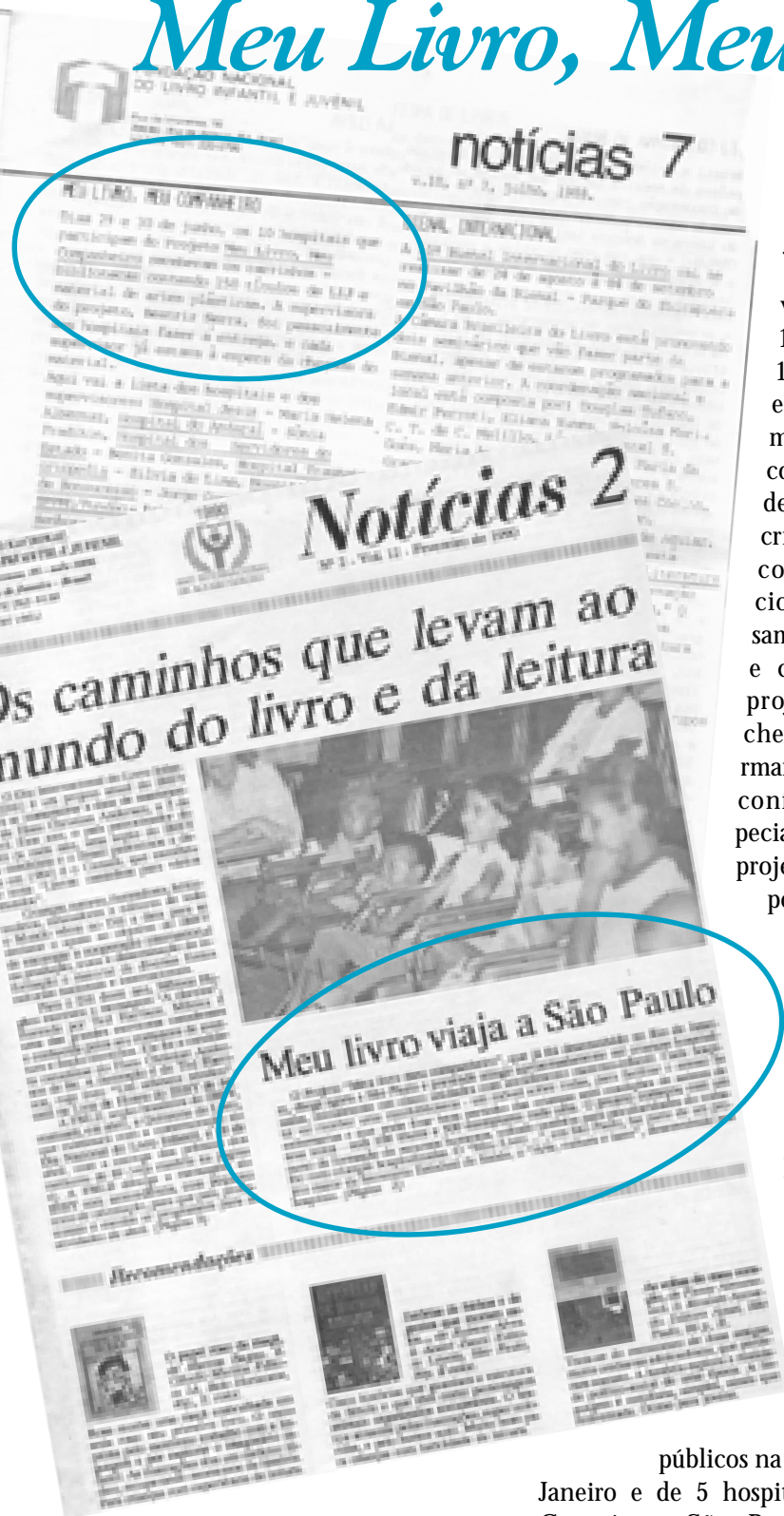
Neste convênio, a FNLIJ e o Instituto ECOFUTURO firmam o compromisso com a leitura e em particular com a literatura. O objetivo é a implantação de bibliotecas comunitárias em regiões próximas aos parceiros da Cia. Suzano, visando difundir e fortalecer o uso da leitura e da escrita e a conseqüente apropriação do conhecimento e exercício da cidadania.

As bibliotecas comunitárias estão sendo concebidas e criadas para garantir aos membros das comunidades atendidas o direito à manutenção da prática leitora. Como no projeto “Biblioteca para Todos”, do Estado do Rio de Janeiro, que teve

a FNLIJ como idealizadora e orientadora do projeto, nas bibliotecas comunitárias do Ler é preciso duas pessoas da comunidade estão sendo preparadas para atuar nas bibliotecas, em cursos montados sob a coordenação da FNLIJ. Elas atuarão como promotoras de leitura e técnicos em Biblioteca.

Com esse projeto a Suzano escolhe o caminho da leitura literária e da biblioteca como ação de responsabilidade social da empresa, por entender que projetos de médio e longo prazo como os da educação e cultura é que contribuem efetivamente para beneficiar as comunidades menos favorecidas. Só projetos assim podem criar raízes para a educação de qualidade.

Meu Livro, Meu Companheiro



Companheiro”, como verba do MPAS. Este projeto, criado em 1988 e desenvolvido nos anos 1988, 1989 e 1990, consistia na entrega de uma minibiblioteca, composta de livros de literatura para crianças e jovens, com livros selecionados cuidadosamente pela FNLIJ e comprados pelo projeto. Os livros chegavam às enfermarias em carrinhos confeccionados especialmente para este projeto. Além disso, por meio de cursos e acompanhamento nos hospitais, a FNLIJ preparou profissionais de saúde para trabalhar no projeto, orientando-os sobre a importância da leitura de livros.

Foram beneficiadas as unidades pediátricas de 10 hospitais

públicos na cidade do Rio de Janeiro e de 5 hospitais públicos em Campinas, São Paulo, e também aconteceu um desdobramento na unidade pediátrica do INCA- RJ.

A proposta deste projeto, aparentemente inusitada, surpreendeu a muitos profissionais da área da saúde, que foram convidados a participar das atividades do “Meu Livro, Meu Companheiro”.

O objetivo era levar um mundo de afeto a crianças e jovens internados, através do contato com o livro de

literatura infantil e juvenil, seja lendo ou ouvindo histórias.

Como hoje em dia, o universo da saúde pública, no país, naqueles anos, sofria com a falta de recursos para garantir o básico, necessário para um atendimento hospitalar adequado. Era comum quando o carrinho contendo a acervo de livros chegava pela primeira vez às enfermarias, ouvirmos comentários como: “Com a falta de seringas e antibióticos, como é possível pensar em comprar livros!”

Com o passar do tempo, a convivência com o ambiente agradável, acolhedor e divertido, proporcionado pelo contato das crianças, jovens e de alguns pais com os livros e as histórias, levou muitos profissionais de saúde a mudarem de opinião. E perceberam o quanto faz bem, para os enfermos e profissionais de saúde, a inserção de afeto, cultura e alegria, em um ambiente que tem na dor, no medo e na insegurança uma presença constante.

O projeto, em sua implantação, contava com o trabalho de supervisores da FNLIJ, com reuniões nos hospitais, que tinha como meta sensibilizar também os profissionais de saúde, envolvidos com o atendimento dos pequenos pacientes, para a importância da leitura dos livros, além de cursos sobre literatura e uso de bibliotecas. E contava, também, com grupos de animadores culturais (palhaços, músicos, contadores de histórias) que colaboravam com o ambiente de alegria proporcionado pelas histórias lidas.

Hoje, ao rever o material produzido nas diferentes unidades hospitalares ainda é possível se emocionar com os depoimentos das crianças, de seus familiares e dos profissionais de saúde.

Atualmente, quem trabalha na área da saúde está acostumado a participar de ações relacionadas com a humanização do ambiente hospitalar.

Há quase 15 anos atrás, a FNLIJ foi pioneira, no Brasil, em levar livros de qualidade para os hospitais, defendendo o direito de acesso à literatura para as crianças hospitalizadas, contribuindo para um ambiente de afeto e resgate de auto-estima e alegria e garantindo o contato com mundo da criação e da arte.

A participação de Elizabeth Serra, Secretária Geral da FNLIJ, como palestrante no evento organizado pela Fundação Abrinq, para a avaliação do projeto Biblioteca Viva, realizado em hospitais, nos fez reviver a emoção por que passamos no final da década de 80. A equipe da FNLIJ criou e implementou, nesta época, o projeto “Meu Livro, Meu

Conheça o Projeto

Biblioteca Viva em Hospitais

O projeto Biblioteca Viva em Hospitais foi iniciado em fevereiro de 2001 e atualmente atua em cerca de 26 estabelecimentos de saúde espalhados pelo Brasil, levando a leitura para crianças e adolescentes e humanizando o ambiente hospitalar. O projeto é uma ação conjunta da Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente, do Citybank e do Ministério da Saúde, e oferece a capacitação de profissionais da área a saúde para que esses possam fazer mediação de leitura infanto-juvenil para crianças e adolescente tanto em leitos hospitalares como em ambulatórios.

Inicialmente, o projeto foi implantado em cinco hospitais, sendo três localizados no Rio de Janeiro e dois em São Paulo. A escolha feita pelo MS deu-se por meio de um estudo do perfil de cada hospital. As unidades de saúde tinham que estar localizadas nas grandes capitais, ter 30 ou mais leitos e um tempo de permanência média dos internos de 15 dias. Foram capacitados 55 profissionais, entre voluntários e funcionários dos hospitais. Com o repasse de conhecimento promovido pelos próprios técnicos recém-capacitados, este número chegou a 91 profissionais até o final de 2001.

Durante todo o ano de 2001, uma equipe de profissionais acompanhou e monitorou todas as ações dos mediadores, que beneficiaram a quase 11 mil crianças, ou cerca de 17% de um total de 64 mil crianças atendidas nos cinco hospitais. Segundo seus organizadores, o projeto trouxe um aumento da aceitabilidade das crianças aos tratamentos e à internação hospitalar, agregou situações estimuladoras ao

processo de cura da criança, propiciou o alívio das tensões, reconstituiu para a criança um ambiente de vida, favorecendo seu estado psicológico, facilitou a integração entre crianças, pais e funcionários e, ainda, ampliou o acesso aos livros e à prática da leitura.

A participação do Ministério da Saúde é feita não só por meio da escolha dos hospitais capacitados, mas também pela doação de todo o acervo para leitura. No total, são doados 300 livros, dois carrinhos para

do Biblioteca Viva. Para 2003 a perspectiva é de que mais 100 hospitais sejam cadastrados em todo o país.

Nos dias 12 e 13 de agosto, aconteceu o Fórum de Avaliação e Atualização deste projeto, realizado no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ. A FNLIJ esteve presente, representada por sua Secretária Geral Elizabeth D'Angelo Serra (que também representou o PROLER), na mesa-redonda que deu início aos trabalhos de avaliação no dia 12/8, na qual foi debatido o tema "Por que contar histórias?". Também faziam parte da mesa a escritora Ana Maria Machado e os escritores e ilustradores Roger Mello e Mariana Massarani. A coordenação dos trabalhos foi feita por Ilan Brenman, da equipe *A Cor da Letra*.

Nesta mesa-redonda, Beth Serra lembrou o projeto *Meu livro, meu companheiro*, que tinha objetivos bem semelhantes ao Biblioteca Viva, mas que teve que ser interrompido por falta de verbas, na época do governo Collor.

No Fórum de Avaliação, foi distribuída uma pasta com diversos materiais, incluindo o Notícias do Salão (informativo produzido por ocasião do 3º Salão do Livro para Crianças e Jovens) e textos de escritores e especialistas em literatura para crianças e jovens, como Ricardo Azevedo, Luciana Sandroni e Marisa Lajolo, destacando a importância da leitura e a formação de leitores.

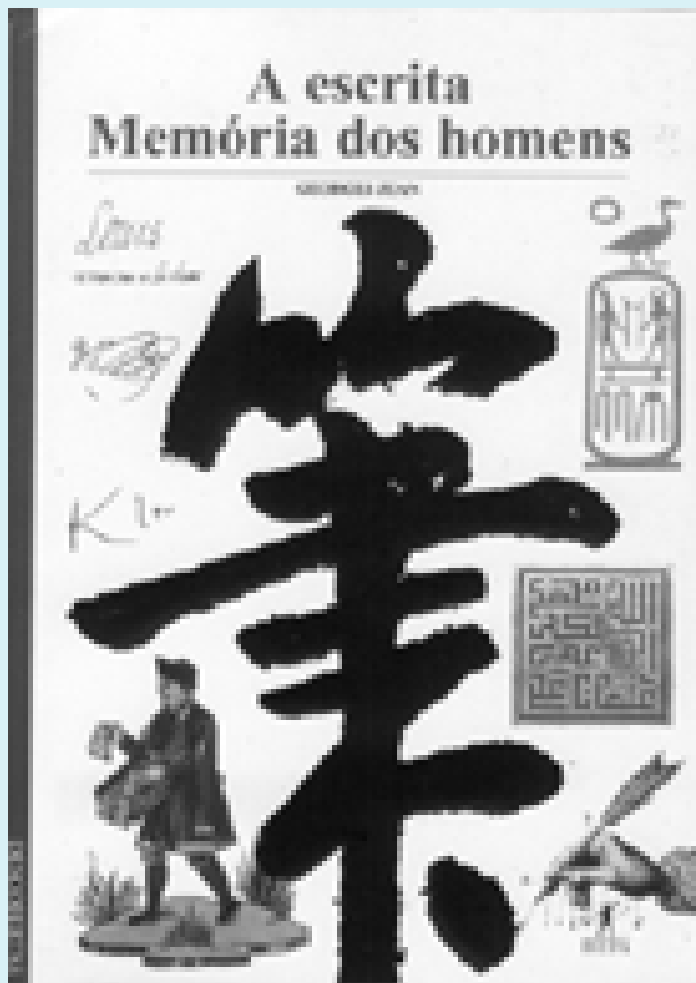
A FNLIJ, que viu ser interrompido o seu projeto "Meu livro, meu companheiro", deseja, sinceramente, ao projeto Biblioteca Viva em Hospitais vida longa e que o projeto se multiplique em outros estados.



transporte e armazenamento das obras, tapetes de leitura e almofadas para melhor acomodação dos técnicos e das crianças.

Para o ano de 2002, a meta é chegar a 354 mil crianças atendidas. No início do exercício deste ano, foram incorporados ao projeto 21 hospitais e capacitados mais de 63 técnicos, chegando a um total de 209 pessoas disseminando a leitura em todo o Brasil. Todos os hospitais passaram pela mesma seleção dos primeiros cinco beneficiados. O acompanhamento dos resultados continuará durante todo o ano de 2002 nos 26 hospitais promotores

RECOMENDAÇÕES PARA O PROFESSOR



A escrita – memória dos homens. *George Jean*
Trad. Lídia da Mota Amaral.
Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2002 (Descobertas)

Neste livro, texto e ilustrações contam a história da escrita desde seus primórdios, há cerca de cinco mil anos.

A história da escrita se entrelaça com a história do próprio ser humano. É uma evolução lenta e complexa. Os registros mais conhecidos de sinais simbólicos escritos foram encontrados na Mesopotâmia. Nesta região “entre rios”, que faz parte do atual Oriente Médio, entre o Golfo Pérsico e Bagdá, viviam dois grupos humanos: os sumérios e os acádios. Eram povos altamente civilizados e deixaram registrados em plaquetas suas relações comerciais de compra e venda de grãos e cabeças de gado, bem como sua organização social.

Para interpretar estes símbolos e outros que, ao longo da história da humanidade, foram sendo descobertos, como os hieróglifos dos egípcios, a escrita dos cretenses e outros códigos, foi necessário um trabalho lento e meticuloso dos decifradores. Dentre eles, o mais conhecido é sem dúvida Jean-François Champollion, que conseguiu decifrar os sinais da famosa Pedra de Roseta, chegando à conclusão de que os hieróglifos não eram imagens, mas representações de sons.

Outros decifradores lançaram luz sobre o passado, conseguindo descobrir o sentido da escrita cuneiforme, da escrita dos cretenses, dos sumerianos, dos acadianos... Mas ainda há mistérios que desafiam os pesquisadores, historiadores e arqueólogos. O que significam os signos gravados nas estranhas e monumentais estátuas da ilha de Páscoa? Talvez elas guardem o segredo da história dos homens!

Estes são assuntos que mexem com o imaginário de todos nós, e que são abordados neste livro numa linguagem fluente, ao mesmo tempo jornalística e literária, que fascina o leitor de todas as idades.

As imagens são um atrativo especial: elas nos transportam para o Egito Antigo, nos apresentam a poética escrita chinesa, nos levam à região onde foram encontrados os manuscritos do Mar Morto... Vamos saber também informações detalhadas e fascinantes sobre as origens do nosso alfabeto.

Com a escrita grega, surge uma rica literatura, em todos os gêneros e nas mais diversas áreas do conhecimento. Mas este conhecimento ainda era privilégio das elites. O grande desafio de democratizar o saber viria bem mais tarde, com a invenção de Gutemberg.

Este livro permite que acompanhemos esta trajetória, desde os belos manuscritos feitos pelos monges copistas aos livros que hoje possibilitam que os escritores contem histórias e os cientistas transmitam o saber produzido pelos mais diversos povos e culturas.

E, para conhecer a mais fascinante das aventuras do ser humano: registrar a sua própria história, em pedra, argila, papiro ou papel, hoje podemos contar com esta invenção que cabe nas palmas de nossas mãos: o livro.

Para decifrá-lo, usamos instrumentos muito especiais; nossos olhos, nossa mente, nossos desejos e sonhos. Afinal, nós também fazemos parte desta história...

A&A&ASSOCIADOS

Coleção Agu, Meio Ambiente e Cidadania. Gian Calvi; Walda Antunes; Sonia Dias. Il. Gian Calvi; Gustavo Rendon. 1998. 5 vol. c/CD Room.
Coleção Garantia de Direitos/Escola e Comunidade. Vários autores. Vários Ilustradores. 2001. 8 vol.

ARGOS

Poesia infantil: o abraço mágico. Eloí Elisabet Bocheco Il. Edward Lear. 2002. 12p.

ARMAZÉM DE IDÉIAS

Balão? Branco não! Eunice Silva. Il. Cláudio Martins. 8 p. il. Coleção Asas Mágicas.
Mãozinhas, linhas e entrelinhas. Pedro Poeta (Pseud.). Il. Cláudio Martins. 8 p. il. Coleção Asas Mágicas.
Pintor de rodapé ou pingo do i? Marilene Godinho. 16 p. il. Coleção Diferenças - Série Jovem.
Cada letra uma poesia. André Carvalho e Margaret Gomes da Costa. Il. Ideraldo Simões. 2002. 28p. C/CD e livro de brincadeiras 20p.

AUTÊNTICA

Novas tecnologias, novos textos, novas ... Carla Viana Coscarelli (Org.). 2002. 144p.
Como usar a biblioteca na escola: um programa.... Carol Kuhlthau. Trad. e adapt. Bernadete Santos Campello et al. 2002. 304p. Coleção Formação humana na escola, 4.
Histórias & Imagens. Eduardo França Paiva. 2002. 120p. Coleções. Histórias & ... Reflexões, 1.
Escrever e brincar - "oficinas de textos". Ronald Claver. Il. capa Jairo Alvarenga Fonseca. 2002. 128p. Coleção Formação humana na escola, 6.
História & Livro e leitura. André Belo. Il. capa Jairo Alvarenga Fonseca. 2002. 116p. Coleção História & ... Reflexões, 3.
A biblioteca escolar: temas para uma prática... Bernadete Santos et al. Il. capa Mirella Spinelli. 2002. 64p. Biblioteca escolar, 1.

BERTRAND BRASIL

Simplesmente Jane. Fern Michaels. Trad. Maria Helena Kuhner. 2002. 392p.
Diamantes do sol: trilogia do coração v.1. Nora Roberts. Trad. ^aB. Pinheiro de Lemos. 2002. 336p. (Trilogia do coração; v.1).
Amazona: pátria da água.... Thiago de Mello. 2002. 144p.
Stella Adler sobre ibsen.... Stela Adler (Ed. e Org.: Barry Paris); Trad. Sonia Coutinho. 2002. 378p.

A vida de compaixão. Tenzin Gyats, Décim Quart Dalai Lama. Trad. Fernanda Abreu. 2002. 128p.

Jogos inteligentes: a construção do Gilda Rizzo. 2001. 442p. 3 ed.

Cem poemas de amor e uma canção despreocupada. Fausto Wolff. 2000. 96p.
Faz escuro mas eu canto porque a manhã vai chegar. Thiago de Mello. 2000. 112p. 19 ed.

Memorial do convento: romance. José Saramago. 2002. 352p. 27 ed.

Canto geral. Pablo Neruda. Trad. Paulo Mendes Campos. 2001. 602p. 11 ed.

O pagador de promessas. Dias Gomes. 2001. 176p. 37 ed.

Em defesa da cultura. Nelson Werneck Sodré. 1988. 377p.

Creche: organização, currículo Gilda Rizzo. 2002. 400p. 2 ed.

Resgate seu relacionamento - uma estratégia... Phillip C. McGraw, Ph.D. Trad. Fábio Fernandes. 2002. 308p.

A psicologia da criança . Jean Piaget e Bärbel Inhelder. Trad. Octavio Mendes Cajado. 2002. 144p. 18 ed.

O que se deve ler para conhecer o Brasil. Nelson Werneck Sodré. 1997. 384p. 7 ed.

A colméia. Camilo José Cela. Trad. Mario Pontes. Introd. Notas Darío Villanueva. 2002. 419p. 3 ed.

BIBLA

Poeta aprendiz. Carlos Felipe Moisés. Il. W. Schulz e Emerson Luiz. 1997. 39p.

O mocinho, a mocinha e o vento bandido. Odette de Barros Mott. Il. Marco Carillo. 1997. 41p.

A cor tem alma. Emerson Luis & S. Schulz. Il. do autor. 1997. 45p.

Pizuca e os bichos vira-latas. Miguel de Almeida. Il. José Zaragoza. 1997. 49p.

BRINQUE-BOOK

O patinho feio. Brenda Apsley. Trad. Gilda de Aquino. Il. Helen Prole. 2002. np. Contos Colantes.

Rapunzel. Brenda Apsley. Trad. Gilda de Aquino. Il. Helen Prole. 2002. np. Contos Colantes.

Gato de Botas. Brenda Apsley. Trad. Gilda de Aquino. Il. Helen Prole. 2002. np. Contos Colantes.

João e Maria. Brenda Apsley. Trad. Gilda de Aquino. Il. Helen Prole. 2002. np. Contos Colantes.

A borboleta Azul. Nicolas van Pallandt. Trad. Gilda de Aquino. Il. do autor. 2002. 28p.

C.E. ALLAN KARDEC

Vira virou uma história de reciclagem. Ademar Lopes Junior. Il. Pandora Design. 2002. 24p.

CALLIS

A rua é livre. Kurusa. Trad. Carol Ferreiras. Il. Monika Doppert. n.p.
Acertando o passo. Gisela Wajskop; Fernanda Flores. 2002. 54p. vol. 1.

CASA DA PALAVRA

Esses livros dentro da gente - uma conversa ... Stela Maris Rezende. Il. Eduardo Albini. 2002. 64p.

CIA. DAS LETRAS

Peggy Sue e os fantasmas: O dia do cachorro azul. Sérgio Brussolo. Trad. Eduardo Brandão. Il. capa Nicolas Poupon. 2002. 222p.

Ilusões perdidas. Honoré de Balzac. Trad. adapt. e apêndice Silvana Salerno. Il. Odilon Moraes. 2002. 223p.

CIA. DAS LETRINHAS

Píppi a bordo. Astrid Lindgren. Trad. Ana Maria Machado. Il. Michael Chesworth. 2002. 157p.

Os três mosqueteiro. Alexandre Dumas. Adapt. Michael Leitch. Trad. Hildegard Feist. Il. Victor Ambrus. 2002. 64p.

O irmão que veio de longe. Moacyr Scliar. Il. Cárcamo. 2002. 92p.

Quem é quem? Lalau. Il. Laurabeatriz. 2002. 31p.

Histórias do Cisne. Hans Christian Andersen. Sel. Brian Alderson. Trad. Hildegard Feist. Il. Chris Riddell. 2002. 143p.

O livro da dança. Inês Bogéa. Il. Marcelo Cipis. 2002. 94p. Coleção profissões.

COSAC & NAIFY

A narrativa de A Gordon Pym. Edgar Allan Poe. Trad. José Marcos Mariani de Macedo. 2002. 330p. Coleção Prosa do Mundo.

DCL

Histórias de lavar a alma. Graziela Bozano Hetzel. Il. Ana Raquel Máximo. 2002. 59p.

Vamos abraçar o mundo. Ingrid Biesemeyer Bellinghausen. Il. da Autora. 2002. 23p.

DIFEL

A mais bela história da terra. André Brahic; Paul Taponnier; Lester R. Brown; Jacques Girardon. Trad. Caio Meira. 2002. 208p.

Heráclito: fragmentos contextualizados. Trad. apes. Alexandre Costa. 2002. 288p.
50 pensadores contemporâneos essenciais... John Lechte. Trad. Fábio Fernandes. 2002. 280p.

A crítica Literária. Jérôme Roger. Trad. Rejane Janowitz. 2002. 200p. Coleção Enfoques. Letras.

A análise da narrativa: o texto, a ficção e a narração. Yves Reuter. Trad. Mário Pontes. 2002. 190p. Coleção Enfoques. Letras.

Os gêneros literários: a comédia, o drama, ... Yves Stalloni. Trad. e Notas: Flávia Nascimento. 2002. 196p. Coleção Enfoques. Letras.

Paisagens originais: crônicas. Olivier Rolin. Trad. Monica Stahel. 2002. 149p.

Os 100 maiores cientistas da história... John Simmons. Trad. Antonio Canavarro Pereira. 2002. 584p. Coleção 100.

ED. FUND. EDUCAR

Tatugo Timbó. Patricia Engel Secco. Il. Daniel Kondo. 1999. np.

EDIÇÕES DUBOLSINHO

Ainda uma vez - adeus! A romântica vida de ... Ivana Versiani. Il. Sandra Bianchi. 2002. 72p.

Quatro contos sobre tempo, a morte e a origem da vida. Carlos Antônio Leite Brandão. Il. Humberto Guimarães. 2002. 64p.

Rocamble com maionese. Otávio Ramos. Il. Otávio Ramos. 2002. 28p.

Filhote de fada. Rita Espeschit. Il. Mariângela Haddad. 2002. 32p.

EDIÇÕES PINAKOTHEKE

Coleção História da Arte Brasileira para crianças. Nereide Schilaro Santa Rosa. 2002. 32p. 4 vol.

EDITORA 34

Na marca do pênalti. Cláudio Lovato Filho. 2002. 104p.

Bicho de sete cabeças. Luiz Bolognesi. Fotos: Marlene Bérigamo. 2002. 144p.

A invenção das ciências modernas. Isabelle Stengers. Trad. Max Altman. 2002. 208p.

Marx: lógica e política... Ruy Fausto. 2002. 320p.

FTD

Mohamed: um menino afegão. Fernando Vaz. Il. Marcos Guilherme. 112 p.

Atlas Geográfico: Turma da Mônica. Maurício de Sousa. Vários ilustradores. 80 p.

O mistério da Casa da Colina. Breno Fernandes Pereira. Il. Caribe. 88 p. Coleção Jovens escritores.

Kelly Martoer e o jardim de raios. Natália Azevedo de Carvalho. Il. Jótah. 56 p. Coleção Jovens escritores.

O casamento de Carla e Cláudio. Yana Tassis. Il. Adalberto Cornavaca. 32 p. Coleção Jovens escritores.

O vírus final. Pedro Bandeira. Il. Negreiros. 56 p. Coleção Deu no jornal.

O olhar de azul. Júlio Emílio Braz. Il.

Rogério Borges. 56 p. Coleção Deu no jornal.

Sangue veloz. Marcia Kupstas. Il. Spacca. 56 p. Coleção Deu no jornal.

O mistério da gruta. Walcyr Carrasco. Il. Edu. 56 p. Coleção Deu no jornal.

Por um beijo. Fernando Bonassi. Il. Marcelo Caribe. 56 p. Coleção Deu no jornal.

Sereias e sussuros. Luiz Antonio Aguiar. Il. Evandro Luiz. 56 p. Coleção Deu no jornal.

Histórias gáticas: Fico, o gato do...; Eu, Edo,.. Darcy Ribeiro (1922-1997). Il. Patrícia Gwinner. 128 p.

GLOBAL

O anônimo célebre: romance: reality romance. Ignácio de Loyola Brandão. 2002. 380p. 2 ed.

Melhores poemas de Ribeiro Couto. Seleção José Almino. 2002. 194p. Coleção melhores poemas.

Melhores poemas de Augusto Meyer. Seleção Tânia Franco Carvalhal. 2002. 161p. Coleção melhores poemas.

Melhores poemas de Henriqueta Lisboa. Seleção Fábio Lucas. Coleção melhores poemas.

Bricando com colagens, recortes e dobraduras. Rosângela Paiva do Nascimento. Il. Vagner Vargas. 2002. 47p. 2 ed. Coleção brincando com.

MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Abrigraf, Agir, Ao Livro Técnico, Ática, Atual, Barga Planeta Internacional Ltda., Berlendis & Vertecchia, Brinque-Book, Callis, CBL, Cia. das Letrinhas, Cosac & Naify, DCL, Dimensão, Ediouro, Editora Bertrand Brasil, Editora do Brasil, Editora Globo, Editora Leitura, Editora 34, Editorial Mercuryo Jovem, Exped, Forense, Formato, FTD, Global, João Carlos Serra, Jorge Zahar Editores, José Olympio, Lê, Letras e Letras, Lucerna, L&PM Editores, Manati, Martins Fontes, Mazza, Melhoramentos, Mergulhar, Miguilim, Moderna / Salamandra, Nova Fronteira, Objetiva, Paulinas, Paulus, Pearson Education do Brasil, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, Revan, RHJ, Rocco, R. R. Donnelley, Santa Clara, Saraiva, Scipione, Siciliano, SNEL, Thex Editora, Stúdio Nobel.

EXPEDIENTE

Fotolito e Impressão: PricewaterhouseCoopers

Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • **Redação:** Magda Frediani • **Revisão:** Cláudia Pinto e Magda Frediani • **Diagramação:** Guto Mesquita

GESTÃO 2002-2005 • Conselho Curador: Eduardo Portella, Marcos Pereira, Maria Antonieta Antunes Cunha, Regina Bilac Pinto, Roberto Feith, Wander Soares. **Conselho Diretor:** Carlos Augusto Lacerda (Presidente), Laura Sandroni, Sônia Machado. **Conselho Fiscal:** Ana Lygia Medeiros, Henrique Luz e Terezinha Saraiva. **Suplentes:** Celina Dutra da Fonseca Rondon, Maria do Carmo Marques Pinheiro, Regina Lemos. **Conselho Consultivo:** Alfredo Weiszflog, Alexandre Martins Fontes, Annete Baldi, Bia Hetzel, Daniel Feffer, Felipe Lindoso, Ferdinando Bastos de Souza, Fernando Paixão, José Alencar Mayrink, José Bantim, Lilia Schwarcz, Luiz Alves, Vladimir Ranevsky, Lúcia Jurema Figueirôa, Ottaviano de Fiore, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Ricardo Arissa Feltre, Rogério Andrade Barbosa, Wladimir Murtinho. **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente Notícias.
Tel.: (0XX)-21-2262-9130
e-mail: fnlij@alternex.com.br
home page: www.fnlij.org.br

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: fnlij@alternex.com.br